

**CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ENFERMAGEM NO
PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAIS**

**CONTRIBUTIONS OF UNIVERSITY EXTENSION OF NURSING IN THE
PROCESS OF STERILIZATION OF MATERIALS**

Márcia Danieli Schmitt

Bolsista. Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

Pamella Nadia Binda

Bolsista, acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

Camila Carlesso

Bolsista, acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

Aline Mara Jacoby

Bolsista, acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

Gabriela Schwaab

Bolsista, acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

Gabriela Hahn

Bolsista, acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

Olvani Martins da Silva

Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Mestre em Terapia Intensiva. Docente do Departamento de Enfermagem da UDESC. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Cuidado Humano e Processo Saúde-Adoecimento.

Eliana Buss

Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem da UDESC.

Marson Luiz Klein

Enfermeiro. Docente do Departamento de Enfermagem da UDESC.

Rosana Amora Ascari

Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do Departamento de Enfermagem da UDESC. Coordenadora do Programa de Extensão Educação Continuada em Saúde - UDESC. Membro do Grupo de Estudos sobre Saúde e Trabalho - Gestra/Udesc. E-mail: rosana.ascari@hotmail.com ou rosana.ascari@udesc.br.

RESUMO

O objetivo do Programa de Educação Continuada em Saúde – Udesc, 2ª edição foi proporcionar aos enfermeiros das Estratégias Saúde da Família no município de Chapecó - SC, atualização acerca do processamento de materiais odonto-médico-hospitalares e auxiliar no desenvolvimento do Manual de Boas Práticas (MBP) e Procedimentos Operacionais (PO) do Centro de Material e Esterilização, bem como uniformizar ações de limpeza, empacotamento, esterilização e registros no processo de esterilização em serviços ambulatoriais de saúde do trabalhador vinculados à uma empresa do ramo alimentício nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul. A metodologia utilizada foi uma metodologia alternativa, adaptando recursos utilizados em grupo focal e atualização da equipe executora através de revisão de literatura nacional sobre o processo de esterilização. É necessário vincular o ensino e pesquisa com o retorno à comunidade através da extensão universitária. Foi possível estimular profissionais da saúde para a capacitação e busca contínua de melhoria do processo de esterilização com vistas a qualidade do serviço dispensado aos Usuários do Sistema Único de Saúde e Trabalhadores.

Palavras chaves: Esterilização, Enfermagem em Saúde Comunitária, Saúde do Trabalhador, Riscos Ocupacionais. Extensão.

ABSTRACT

The purpose of the Continuing Education Program in Health - Udesc, 2nd edition has been providing nurses Strategies Family Health in Chapecó - SC, update about processing materials dental-medical hospital and assist in developing the Manual of Practice (MBP) and Operational Procedures (OPs) of the Material and Sterilization Center, as well as actions to standardize cleaning, packaging, sterilization and sterilization process the records in outpatient services of a company linked to the food industry worker in the states of Santa Catarina, Rio Grande do Sul and Mato Grosso do Sul the methodology used was an alternative approach by adapting techniques used in focus group and update the performing team through a review of literature on the sterilization process. You need to link teaching and research with the return to the community through the university extension. It was possible to stimulate health professionals for training and continuous search for improvement of the sterilization process with a view to quality of service accorded to Members of the Unified Health Workers.

Keywords: Sterilization, Community Health Nursing, Occupational Health, Occupational Risks. Extension.

INTRODUÇÃO

O envolvimento da equipe de saúde na garantia de um re-processamento adequado dos materiais odonto-médico-hospitalares passam por diversas etapas, desde a recepção e preparo do material com a lavagem adequada, a inspeção e preparo do material, a escolha da embalagem utilizada de acordo com o método de esterilização empregado, a esterilização propriamente dita, guarda e distribuição do material até a sua efetiva utilização.

O controle do processo de esterilização deve ser feito desde a pré-lavagem, lavagem, escolha da embalagem, mecanismo de esterilização a ser utilizado até o momento da abertura

do pacote de materiais odonto-médico-hospitalares para o procedimento (SOUZA; MOZACHI, 2009).

A enfermagem tem papel essencial na promoção da saúde, uma vez que desempenha atividades administrativas como a escolha dos tipos de esterilização e indicadores biológicos e físicos adequados para cada forma de esterilização realizada nas unidades de saúde.

Na rede básica de saúde são realizados procedimentos médicos, de enfermagem e odontológicos que necessitam de materiais isentos de microrganismos patológicos, sendo o processo de esterilização a garantia da segurança ao paciente e dos profissionais que manejam esses instrumentos de trabalho. Para isto, faz-se necessário além da utilização de testes microbiológicos, o registro adequado desta informação que respalde o serviço, os profissionais e o paciente.

A escolha do invólucro adequado ao processo de esterilização empregado auxilia na prevenção de infecções derivadas pela falha de barreira protetora do produto entrando em contato com meio ambiente. Essa barreira protetora que os invólucros realizam, diminuem o risco de recontaminação do material até seu destino final, garantindo ao paciente/cliente prestação de serviço de qualidade com menor custo decorrente de processos infecciosos para os estabelecimentos de saúde, bem como menos desgastes aos pacientes, familiares e profissionais envolvidos na assistência.

Todo estabelecimento de serviços de saúde precisa ter suas normas e rotinas escritas para que todo e qualquer colaborador possa ser treinado na ocasião de sua admissão, sem que haja mudança nas rotinas do serviço. Por ser uma exigência legal da ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária, órgão fiscalizador, por meio da VISA (Vigilância Sanitária) estadual e municipal essa fiscalização é realizada de tempos em tempos, ocasião em que os serviços são notificados e recebem um prazo para adequação, em caso de ausências de registros que demonstrem a segurança dos beneficiários do sistema de saúde público e privado. Esses registros dizem respeito às etapas do processo de esterilização.

Da mesma forma, os conselhos de enfermagem exigem que os serviços de saúde que contemplam serviços de enfermagem, devem dispor de um responsável técnico, o qual compete entre outras coisas a organização de Manual contendo Normas Técnicas e Rotinas da Unidade de Saúde e os Procedimentos Operacionais (PO), os quais descrevem principalmente o que, quando e como fazer as atividades desenvolvidas pelos serviços de saúde.

Considerando as questões sanitárias que envolvem o processo de esterilização, o serviço de saúde tem a responsabilidade de garantir qualidade aos produtos de saúde

reprocessados, com vistas à biossegurança tanto dos beneficiários dos serviços de saúde como de seus trabalhadores.

O MBP - Manual de Boas Práticas e os Procedimentos Operacionais são documentos onde estão descritas as atividades e os procedimentos que a unidade de saúde adota para garantir segurança e qualidade sanitária aos seus consumidores e para atender a legislação sanitária federal. Sendo que o MBP deve ser a reprodução fiel da realidade, descrevendo sua rotina de trabalho, relacionando e anexando documentos comprobatórios como o controle de limpeza da caixa d'água, o Programa de Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde, o controle de registros dos processos de esterilização, entre outros.

Os procedimentos operacionais envolvem a descrição de cada passo crítico e sequencial que deverá ser dado pelo operador, objetivando garantir o resultado esperado, além de relacionar-se à técnica (ADAMY et al, 2013). Esse documento deverá ser alterado sempre que houver uma mudança na rotina.

Para Adamy et al (2013) um Procedimento Operacional é a descrição sistematizada e padronizada das atividades que compreendem as competências da equipe de enfermagem em ambientes públicos e privados em que ocorre o cuidado profissional da enfermagem. E compreende, entre outras coisas, equipamentos e materiais necessários para o desenvolvimento do procedimento, a descrição dos procedimentos, os resultados, as normas de segurança e a responsabilidade em cada etapas do processo.

A aplicação do manual de boas práticas, também conhecido como diretriz ou norma técnica, abrange toda a área física, sendo necessário para a uniformização de procedimentos racionalização de atividades desenvolvidas pelo serviço de saúde, bem como servindo de base para o aperfeiçoamento de novos colaboradores favorecendo a integração multiprofissional.

Segundo a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), através da RDC nº50 (2002), todos os EAS (Estabelecimentos Assistenciais de Saúde) deverão obrigatoriamente dispor de uma norma de procedimentos operacionais, sendo elaborada em conformidade com as legislações vigentes, devendo atender as normas estabelecidas em códigos, leis, decretos, portarias e normas federais, estaduais e municipais, inclusive normas de concessionárias de serviços públicos, estando em conformidade com as últimas edições ou substitutivas de todas as legislações vigentes.

A implantação do MBP visa definir atribuições aos colaboradores dos serviços de saúde, a fim de estabelecer rotinas e deveres dos profissionais auxiliando no desenvolvimento das atividades diárias. Sempre em conformidade com as normas de biossegurança, visando minimizar riscos inerentes as atividades de produção e desenvolvimento tecnológico na

prestação de serviços que podem comprometer a saúde dos usuários e prestadores de serviço, através de procedimentos, ações e técnicas.

A Central de materiais e esterilização tem por objetivo indireto, zelar pela saúde das pessoas. Ainda que todo o trabalho desenvolvido não receba a denominação de assistencial, o sucesso do atendimento ao cliente está sujeito a esse cuidado indireto. A conscientização quanto ao problema das infecções fez com que grande parte dos profissionais da saúde que direta ou indiretamente assistem aos pacientes se envolvessem no combate desse mal, proporcionando maior eficiência ao serviço de assistência de enfermagem. A CME passou a adquirir um peso muito grande nesse sentido, na medida em que se constitui de essencial importância para a qualidade das atividades de toda a equipe de saúde. (MACHADO e GELBCKE, 2009).

O envolvimento da equipe na garantia de um processamento ou reprocessamento adequado dos materiais odonto-médico-hospitalares passam por diversas etapas, desde a recepção e preparo do material com a lavagem adequada, a escolha da embalagem utilizada de acordo com o método de esterilização empregado, a esterilização propriamente dita, a guarda e distribuição do material até a sua efetiva utilização. O controle do processo de esterilização deve ser feito desde a pré-lavagem, lavagem, escolha da embalagem, mecanismo de esterilização a ser utilizado até o momento da abertura do pacote de materiais odonto-médico-hospitalares para o procedimento (SOUZA; MOZACHI, 2009).

Diante do exposto, o Programa de Educação Continuada em Saúde – Udesc, 2ª Edição teve por objetivo capacitar os enfermeiros inseridos nas Estratégias Saúde da Família no município de Chapecó - SC sobre o processamento de artigos odonto-médico-hospitalares recomendados pela Sociedade Brasileira de Enfermeiros em Centro Cirúrgico - SOBECC e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA; como também auxiliar no desenvolvimento do Manual de Boas Práticas nas Unidades Básicas de Saúde vinculadas à Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó - SC; e, Uniformizar a limpeza, empacotamento, esterilização e registro realizados no centro de material e esterilização em serviços ambulatoriais de saúde do trabalhador pautado nas normas técnicas nacionais para processamento de artigos.

Desta forma, agrega conhecimento sobre o processo de esterilização à comunidade acadêmica da Udesc e aos profissionais assistenciais inseridos nas Estratégias Saúde da Família e em serviços de saúde do trabalhador. Integrar a comunidade acadêmica da UDESC (docentes e discentes) aos campos de aulas teórico-práticos, consolidando a construção do conhecimento vinculando o ensino universitário com a pesquisa e extensão.

O desenvolvimento deste programa emergiu das fragilidades identificadas através da pesquisa intitulada: O processo de esterilização em Unidades Básicas de Saúde num município do Oeste Catarinense, o que vem potencializar a importância do enfermeiro desenvolver um olhar crítico, reflexivo e voltado à atualização constante em sua área de atuação, despertando no discente a vontade de contribuir para a construção de um conhecimento integrado teoria e prática.

MÉTODOS

A metodologia utilizada no programa de Educação Continuada em Saúde – Udesc, 2ª Edição foi uma metodologia alternativa, adaptando recursos utilizados em grupo focal. O que conforme Godin (2002) é uma técnica que coleta dados por meio de interações de grupo, ao se discutir um assunto sugerido, pode ser caracterizado como um recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais.

Inicialmente, foi possível conhecer o entendimento dos participantes acerca do processamento de artigos odonto-médico-hospitalares para, em seguida iniciar a construção de um pensamento crítico, voltado à segurança do processo de esterilização de materiais odonto-médico-hospitalares. Esse processo, o desenvolvimento do programa de extensão consolidou-se em momentos internos e externos a equipe organizadora/executora.

As atividades previstas e desenvolvidas para o Programa de Educação Continuada em Saúde – Udesc, 2ª edição foram assim representadas: Ação I - Capacitação dos profissionais de enfermagem das ESF acerca do processo de esterilização, Ação II - Instrumentalização dos Enfermeiros inseridos na Estratégia Saúde da Família para o desenvolvimento do manual de boas práticas para a área de esterilização e, Ação III - Uniformização de limpeza, empacotamento, esterilização e registro em serviços ambulatoriais de saúde do trabalhador.

O desenvolvimento das ações de Extensão ocorreu no ano letivo de 2013, tendo início em 01/03/2013 com término em 31/12/2013. As capacitações aconteceram nas dependências da Udesc, na Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó - SC e nas dependências de uma empresa do ramo alimentício em Chapecó - SC.

Inicialmente o projeto foi apresentado à Secretaria Municipal de saúde de Chapecó e a uma empresa do ramo alimentício em Chapecó, a qual solicitou seu anonimato e assim se fez. O planejamento dos encontros de extensão para as capacitações aos profissionais foi desenvolvido junto em parceria com os serviços participantes.

Houve a Capacitação da equipe executora das ações de extensão acerca das técnicas de

limpeza, empacotamento, esterilização, guarda e distribuição dos artigos, além dos registros pertinentes ao processo de esterilização. Esta capacitação aconteceu em encontros específicos da equipe executora e em momentos de aulas teórico-prático da disciplina de Intercorrências Cirúrgicas no Adulto, do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina, durante o semestre letivo de 2013/1.

Durante as capacitações, ocorreu o planejamento, definição e organização de estratégias didáticas e elaboração de material para a capacitação dos profissionais de saúde. Na sequencia foram necessários dois encontros para a capacitação dos profissionais. No mês de dezembro, a equipe executora se reuniu diversas vezes para fechamento das atividades desenvolvidas, elaboração de relatório final para tramitação no Departamento de Enfermagem da Udesc, além da organização de manuscrito.

Durante o ano letivo de 2013, a equipe extensionista apresentou as atividades realizadas em eventos científicos, divulgando o conhecimento produzido e as atividades realizadas pela UDESC.

Indiretamente as ações beneficiaram aproximadamente 50 mil pessoas usuários dos serviços de saúde municipais e cerca de dois mil trabalhadores das empresas Aurora alimentos.

A avaliação foi realizada através de um instrumento desenvolvido para aferir o conhecimento dos participantes e avaliar a efetividade da capacitação. Ao final das atividades realizou-se a consolidação dos dados, análise e preparo do manuscrito para a confecção do relatório final de cada ação, o qual está disponível no site do SIGPROJ – Sistema de Gerenciamento de Projetos.

DESENVOLVIMENTO

Ação I: Capacitação dos profissionais de enfermagem das Estratégias Saúde da Família acerca do processo de esterilização.

Um dos elementos que auxilia na qualidade da esterilização é o fluxo correto dos artigos durante o processo de esterilização, bem como a integridade das embalagens utilizadas nesse processo, uma vez que existem invólucros apropriados a cada tipo de esterilização praticado. Nesse processo, a enfermagem tem o papel de garantir qualidade na esterilização dos materiais, atentando para o fluxo correto, a escolha das embalagens, o tipo de esterilização, o controle do processo por meios físico, químico e biológico, a guarda e

distribuição do material e a validação desse processo, prevenindo e controlando dessa forma, as infecções hospitalares e seus agravos a saúde das pessoas (MALDANER et al, 2013).

O controle da segurança do processo de esterilização depende do tipo do equipamento, a natureza do artigo a ser processado, do acondicionamento e carregamento do material no equipamento, além dos critérios de armazenamento, guarda e distribuição.

O objetivo desta ação foi proporcionar aos enfermeiros inseridos nas Estratégias Saúde da Família no município de Chapecó - SC, atualização acerca do processamento de materiais recomendados pela Sociedade Brasileira de Enfermeiros em Centro Cirúrgico - SOBECC e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Alguns serviços de saúde não dispõem de estrutura física que permita uma barreira entre as áreas suja - limpa e estéril, o que dificulta o controle do ambiente necessário à validação do processo.

As atividades de capacitação foram prejudicadas em função da greve dos servidores municipais durante o período de implementação da ação. Contudo foi possível seu desenvolvimento com número reduzido de participantes.

Percebe-se a importância da aproximação da academia aos profissionais assistências, bem como instigar a busca pelo conhecimento científico que situações reais que emergem de questões da prática, qualificando tanto o ensino como a assistência de enfermagem.

Ação II: Instrumentalização dos Enfermeiros inseridos na Estratégia Saúde da Família para o desenvolvimento do Manual de Boas Práticas para a área de esterilização.

Os atendimentos realizados pelos prestadores de serviços de saúde vêm aumentando a cada dia, gerando uma grande preocupação com a qualidade dos atendimentos prestados à população. Em consequência, os órgãos fiscalizadores dos serviços de saúde, intensificaram a fiscalização no controle da qualidade, assegurando aos beneficiários do setor saúde, um atendimento de qualidade com o menor risco e efeitos adversos.

A esterilização de materiais é um processo imprescindível para a segurança do paciente e para a instituição. Para garantir a eficácia dos materiais utilizados é importante as instituições seguir um referencial teórico para conduzir a esterilização dos materiais, respaldados através dos registros diários desse processo (PAUROSÍ et al, 2014).

Para tanto, recomenda-se a elaboração de um MBP (Manual de Boas Práticas) e PO (Procedimentos Operacionais), que são documentos que descrevem as atividades e os procedimentos que o serviço de saúde adota para garantir segurança e qualidade sanitária aos seus consumidores.

Estes documentos que respaldam os Serviços de Saúde devem expressar a fiel realidade, descrevendo a rotina de trabalho de todos os envolvidos com a assistência e, deve ser anexado sempre que possível, os documentos comprobatórios e registros realizados em prol da segurança do beneficiário.

Em decorrência da exigência legal da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e Conselho Regional de Enfermagem acerca do desenvolvimento do MBP e PO, acrescido a carência de informação dos Enfermeiros inseridos nas Estratégias Saúde da Família acerca de como organizar esses documentos, surgiu a necessidade de instrumentalizar esses profissionais.

O objetivo desta ação foi auxiliar no desenvolvimento do manual de boas prática, também chamado de Norma Técnica para a área de Esterilização dos Centros de Saúde vinculados à Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó - SC, uma vez que nenhum dos 25 centros dispõe de normativa escrita, o que culminou na solicitação de auxílio pela Secretaria de Saúde para o seu desenvolvimento.

Foi possível o desenvolvimento do manual de boas práticas para a esterilização de materiais em serviços de saúde no município de Chapecó. Este vai possibilitar à intervenção educativa no processo de esterilização, com suporte aos enfermeiros responsáveis pela esterilização acerca da uniformização, limpeza, preparo e empacotamento, esterilização, registro e testes de validação do processo de esterilização, primando pela saúde dos beneficiários.

Tenciona-se num futuro próximo, auxiliar a atenção básica de saúde do município de Chapecó a adequar as Normas Técnicas para a esterilização de materiais em cada unidade de saúde, acompanhando *in-loco* as adequações necessárias, fornecendo suporte técnico.

Ação III: Uniformização de limpeza, empacotamento, esterilização e registro em serviços ambulatoriais de saúde do trabalhador.

Atualmente a busca pela qualidade nos serviços de saúde é um fenômeno mundial e uma crescente. A esse respeito, a sociedade contemporânea vem construindo uma melhor condição de sobrevivência, tanto econômica quanto ética e social. O Controle da Qualidade nos serviços de saúde, em especial o controle dos processos de esterilização, está diretamente ligado à infecção que representa um dos grandes problemas enfrentados pelos profissionais de saúde, pacientes e serviços de saúde.

O processo saúde-doença dos pacientes é influenciado pela qualidade do processo de esterilização, por isso é fundamental que esse processo seja o mais efetivo possível (ASCARI et al, 2013).

A infecção hospitalar (IH) demanda avaliação epidemiológica constante e desenvolvimento de práticas de atuação que, se não resolver, pelo menos atenua os resultados adversos da disseminação de doenças infecciosas adquirida. Nesse sentido, percebe-se uma necessidade de se instruir sobre o processamento de artigos críticos odonto-medico-hospitalares, identificando o processo e método mais adequado a ser empregado. A prática das normas de limpeza, desinfecção e esterilização requerem uma compreensão por parte da equipe de saúde.

É nesse contexto que se desenvolve esta ação com o objetivo de Uniformizar a limpeza, empacotamento, esterilização e registro realizados no Centro de Material e Esterilização em Serviços Ambulatoriais de saúde do trabalhador pautado nas normas técnicas nacionais para processamento de artigos. A população alvo deste ação extensionista foram os profissionais atuantes no reprocessamento de materiais odonto-médico-hospitalares dos serviços ambulatoriais de saúde do trabalhador vinculado à uma empresa do ramo alimentício na cidade de Chapecó – SC, porém com atuação em três estados.

Em parceria com a empresa do ramo alimentício, esta reuniu os profissionais responsáveis pelos processos de esterilização nos ambulatórios de saúde do trabalhador dos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, na cidade de Chapecó, facultando as atividades extensionistas.

Foi possível desenvolver uma capacitação com os profissionais atuantes em ambulatório de saúde do trabalhador, ocasião em que foi realizada coleta de dados de pesquisa para desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso da acadêmica Aline Mara Jacoby, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UDESC. A segunda parte da coleta de dados deu-se após a capacitação e aconteceu via preenchimento de formulário eletrônico pelos profissionais capacitados, tendo duas desistências na segunda etapa da pesquisa.

Salienta-se que em função da não aquisição do equipamento solicitado para o bom desenvolvimento desta ação, as atividades atrasaram e não foi possível a segunda capacitação presencial com todos os envolvidos, uma vez que os encontros estaduais dos participantes eram financiados pela empresa trimestralmente. Este fato prejudicou a capacitação por que foi necessário concentrar conteúdo, não sendo tão proveitoso pelos participantes, segundo relato da empresa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande demanda por serviços de saúde compromete as atividades meio como o processo de esterilização, fundamentais para o bom andamento assistencial, situação que compromete a qualidade dos atendimentos prestados à população, considerando que os serviços de saúde não aumentaram na mesma proporção das demanda e da oferta de novas tecnologias em saúde.

As ações desenvolvidas no Programa de Educação Continuada em Saúde – Udesc, 2ª edição, forneceu suporte técnico/científico para os enfermeiros assistenciais através da extensão universitária ora proposta, minimizando os riscos de agravos à saúde das pessoas e por consequência, menor impacto financeiro aos cofres públicos, o que indiretamente fortalece os campos práticos para o desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa, além de creditar maior segurança tanto aos usuários dos serviços de saúde, como aos trabalhadores desses serviços.

Espera-se que a intervenção educativa tenha possibilitado aos profissionais de enfermagem maior empoderamento acerca das práticas assistenciais que envolvem o processo de esterilização, contribuindo para a melhoria da qualidade e segurança nos atendimentos realizados em serviços ambulatoriais de saúde do trabalhador, bem como nas estratégias saúde da família.

Instigar os enfermeiros ao desenvolvimento de norma técnica acerca do processo de esterilização, não foi uma atividade insipiente. Contudo, facilitará a capacitação dos profissionais envolvidos neste processo, bem como servirá para conduzir novos trabalhadores no desenvolvimento de sua prática nesta área, assegurando melhor qualidade sanitária aos usuários do Sistema Único de Saúde.

Referências:

ADAMY, Edlamar Katia; BRUM, Maria Luiza Bevilaqua; SILVA, Olvani Martins da; RODRIGUES, Otilia Cristina Coelho; ASCARI, Rosana Amora; ZANOTELLI, Silvana dos Santos; ZUNCOWSKI, Tania Taca. Procedimentos Operacionais de Enfermagem. 01. ed. Florianópolis/SC: Editora UDESC, 2013, v. 01, 216 p .

ASCARI, Rosana Amora; VIDORI, Joice; MORETTI, Claudete Adriana; PERIN, Elenice Maria Folgiarini; SILVA, Olvani Martins da; BUSS, Eliana. O processo de esterilização de materiais em serviços de saúde: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR*. v.4, n.2, p.33-38, set-nov, 2013. Disponível em:

<http://www.mastereditora.com.br/periodico/20130831_181149.pdf> Acesso em: 29 mai. 2014.

Brasil. Agência Nacional De Vigilância Sanitária - ANVISA. Serviços Odontológicos: prevenção e controle de riscos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/manual_odonto.pdf>.

Brasil. Agência Nacional De Vigilância Sanitária – ANVISA. Farmacopéia Brasileira. 5. edição. Brasília: Anvisa, 2010. v. 1, 546 p. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/index.htm>.

GODIM, S.M.G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. *Revista Paidéia. Cadernos de Psicologia e Educação*. 2002, v. 12, n. 24, p.149-161.

SOUZA, Virginia H. S.; MOZACHI, Nelson. O hospital: manual do ambiente hospitalar. 3.edição, Curitiba: Os autores, 2009.

MALDANER, Cintia; BERLET, Leila Jussara; ASCARI, Rosana Amora; KLEIN, Marson Luiz; SAVIAN, Bruna Aparecida; SILVA, Olvani Martins da. Invólucros para esterilização de materiais odonto-médico-hospitalares. *Rev. Saúde Públ. Santa Cat.*, Florianópolis, v. 6, n. 3, p. 61-70, jul-set, 2013. Disponível em: <<http://esp.saude.sc.gov.br/sistemas/revista/index.php/inicio/article/viewFile/180/223>>

MACHADO, Rosani Ramos. GELBCKE, Francine Lima. Que brumas impedem a visibilização do Centro de Material e Esterilização?. *Texto Contexto - Enferm.* Florianópolis, v.18, n. 2, p. 347-354, jun, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S0104-07072009000200019&lng=en&nrm=iso>.

PAUROSÍ, Danielly Romeiro; ASCARI, Rosana Amora; SILVA, Olvani Martins DA, ASCARI, Tania Maria. Diretrizes operacionais para uma central de Material e esterilização odontológica: Uma proposta da enfermagem. *Revista UNINGÁ Review*. v. 17, n. 2, p. 05-10, jan – mar, 2014. Disponível em: <http://www.mastereditora.com.br/periodico/20140129_171733.pdf> Acesso em: 29 mai. 2014.